

## APRESENTAÇÃO

Em *A Nova República* estão reunidos os artigos publicados nos jornais e revistas semanais que escrevi entre 1985 e o início de 1990, ou seja, durante o Governo Sarney. A transição democrática já havia se consumado. A crise econômica dos anos 80 iniciara-se há tempo, e em 1985 parecia estar superada. Restava apenas vencer a inflação inercial. Por outro lado, as esperanças eram muito grandes. Esperanças que sofrem um primeiro grande impacto com a morte do Presidente Tancredo Neves, que os artigos iniciais deste livro reportam.

Estávamos em plena época do que eu viria mais tarde a chamar de "o pacto populista democrático de 1977". Este pacto, que presidira a transição democrática, entraria em colapso em 1987, com o fracasso do Plano Cruzado. Os dois primeiros anos da Nova República são, portanto, anos eminentemente populistas. Em 29 de abril, em meio a uma crise aguda provocada pelo fracasso do Cruzado, assumo o Ministério da Fazenda, suspendendo, então a publicação de regular de artigos na *Folha de São Paulo*. Minha permanência no governo Sarney foi breve. Sem apoio político para fazer aprovar uma reforma tributária e levar adiante o ajuste fiscal, demito-me em 20 de dezembro desse ano. A partir de 1988 passo a publicar artigos regularmente na revista *IstoÉ-Senhor*, ao mesmo tempo que mantenho publicações irregulares nos demais jornais.

Este é o quarto livro que reúne meus artigos jornalísticos. O primeiro, *O Colapso de uma Aliança de Classes* (1978, Brasiliense), foi o único que tem uma unidade clara. Na verdade contém uma teoria da transição democrática. O segundo, *A Inflação e a Dívida* (Gazeta Mercantil, 1985), reúne os artigos jornalísticos sobre economia publicados entre 1987 e junho de 1985. Um artigo de junho de 1983 contém claramente a teoria da inflação inercial, na qual trabalhava nessa época em conjunto com Yoshiaki Nakano. Finalmente, *O Governo Figueiredo*, que teve apenas uma edição mimeografada, doada a algumas bibliotecas, reúne todos os artigos sobre economia e política publicado nos jornais entre 1979 até o início de 1985.

O presente volume, em que os artigos estão organizados ano a ano, mais ou menos arbitrariamente divididos entre temas econômicos e políticos, pode ser entendido como uma crônica daquele tempo. Sobre a doença de Tancredo e o início do governo Sarney, o Plano Cruzado e a moratória da dívida externa. Depois do interregno do ministério, temos, a fundação, da qual participo, de um novo partido, o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), o lamentável acordo da dívida externa de 1988, o Plano Verão, a crescente crise do governo Sarney e sua luta pelos cinco anos de mandato contra a vontade de toda a nação, a Constituinte, o Plano Brady, a hiperinflação que coroa os anos populistas de Sarney, a campanha eleitoral para os governos estaduais, em 1988, e a campanha para a presidência da República, em 1989, que elegerá Fernando Collor.

Foram anos de crise. No início, anos de esperança. No final, de desencanto. A democracia não se consolidou. A crise econômica não foi superada. Reformas econômicas orientadas para o mercado não foram iniciadas. Mas como todos os momentos de crise, foi também um momento de germinação de idéias. Estava claro que o nacional-desenvolvimentismo estava superado, e que o neo-liberalismo, que nessa época entra vitoriosamente na cena política e ideológica brasileira, teria vida curta, dado seu irrealismo. Uma nova interpretação do Brasil se fazia necessária. Uma interpretação baseada no diagnóstico da crise fiscal do Estado e na proposta de uma alternativa social-democrática combinada com o pragmatismo do Leste Asiático. Após minha experiência no Ministério da Fazenda, eu começava a trabalhar essas idéias. Os artigos reunidos neste volume já apontam para a nova interpretação do Brasil e da América Latina que eu nos anos seguintes procuraria desenvolver.

Luiz Carlos Bresser Pereira

Setembro, 1993